

## **o que fazer?**

Vigie os seus pomares, especialmente nos períodos da floração (principal e secundária) e de crescimento. Não esconda os sintomas suspeitos que podem colocar em risco o seu pomar e o do vizinho.

## **Podas**

Iniciar as operações de Poda e corte ou quaisquer outras operações culturais das zonas menos afectadas do pomar para as zonas mais afectadas, **DESINFECTANDO TODOS OS EQUIPAMENTOS DE CORTE.**

Todo material infectado deve ser cortado para recipientes apropriados (que não permita a sua perda), e **QUEIMADOS NO POMAR SENDO DEPOIS DEPOSITADOS NUMA TRINCHEIRA COM CERCA DE 50 CM NO MÍNIMO DE ALTURA DE TERRA.**

- Durante o Inverno (repouso vegetativo), deve observar os troncos e ramos e sempre que identifique cancos (Fig 15) estes devem ser retirados até 50 cm, abaixo da zona infectada, queimar imediatamente no local e desinfectar o corte

- No abrolhamento, observar regularmente o pomar e eliminar os primeiros sintomas visíveis de infecção em inflorescências e em rebentos.

- Cortar as inflorescências que surjam fora da época normal de floração, antes das flores abrirem  
As flores que já estejam abertas devem ser eliminadas e queimadas no local. O utensílio de corte deve ser desinfectado entre cada corte.

- Cortar todos os ramos ou pernadas com sintomas, assim que estes apareçam.

- Após os cortes, deve pulverizar todo o pomar com produtos cúpricos. Deve proceder-se, se possível, à selagem individual dos locais de corte.

- Eliminar os rebentos dos porta-enxertos com equipamento limpo desinfectado e depois de cada árvore desinfectar novamente.

- Na poda de Inverno ter especial atenção à limpeza fitossanitária. A madeira resultante de todas as podas e cortes **DEVERÁ SER QUEIMADA NO LOCAL** e não destruída com o corta mato.

## **Polinização**

- Manter as colmeias fixas, não as transportando entre pomares desde o início da floração até Novembro.

## **Fertilização**

- Administrar o azoto após a floração, moderadamente e em aplicações repartidas.

## **Arranque e destruição**

- Em casos de pomares muito infectados, pode ser necessário eliminar a totalidade da perna ou mesmo arrancar a árvore. As árvores em que a infecção tenha atingido o tronco devem ser arrancadas.

- Vigiar os pomares com cultivares mais sensíveis: Passe crassane, General leclerc e Clapp's favorite.

## **Tratamento preventivos em pomares**

- Fazer tratamentos cúpricos antes das épocas chuvosas, preferencialmente a meio e no fim da queda das folhas, depois da poda e antes do abrolhamento;

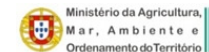
- À queda das pétalas e ao vingamento deverão ser feitos tratamentos com produtos homologados que potenciem a indução de resistências.

# **Fogo Bacteriano**



**O futuro da produção de Pêra e Maçã na nossa Região está nas suas mãos, por isso solicitamos a todos que colaborem na implementação de todas as medidas de controlo.**

Entidades do **Grupo de trabalho** responsáveis pela elaboração do **Manual de Boas práticas**



O Fogo bacteriano, grave doença causada pela bactéria *Erwinia amylovora* surgiu nos Estados Unidos da América em 1780. Em 2010 foi detectado na região Oeste de Portugal em pomares de pereira e mais tarde de macieira.

O Fogo Bacteriano causa graves prejuízos levando à morte das árvores. Está classificada como organismo nocivo de quarentena e é considerada a pior doença das pereiras e macieiras, podendo levar à destruição de vastas áreas de produção.

## Plantas hospedeiras

A bactéria afecta numerosas espécies e cultivares, a maioria da Família das Rosáceas. A sensibilidade ao fogo bacteriano é muito variável, as plantas com florações secundárias são particularmente afectadas.

Fruteiras: pereira, macieira, marmeleiro (figura 1), nespereira (figura 2), etc...

Ornamentais: amalenqueiro (figura 4), pilriteiro (figura 5), cotoneaster (figura 6), pircanta (figura 9).

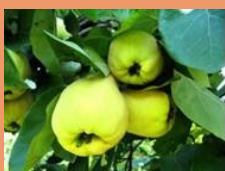


Figura 1 - Marmeleiro (*Cydonia* spp.).



Figura 2 - Nespereira (*Eriobothrya japónica*).



Figura 3 - Mostajeiro (*Sorbus* spp.).



Figura 4 - Amalenqueiro (*Amelanchier* spp.).



Figura 5 - Pilriteiro (*Crataegus* spp.).



Figura 6 - Cotoneaster (*Cotoneaster* spp.).



Figura 7 - Nespereira ornamental (*Mespilus germânica*).



Figura 8 - *Photinia* spp..



Figura 9 - Pircanta (*Pyracantha* spp.).

## Sintomas

Os sintomas são variáveis com a espécie e podem confundir-se com a de outros agentes infecciosos.

O sintoma mais característico é o aspecto queimado das folhas e ramos da planta afectada (figura 10), flores secas (figura 11) e pedúnculos negros, frutos jovens negros (figura 12a e 12b), curvatura dos ramos jovens em forma de cajado (figura 13), gotículas de exsudado nos órgãos afectados (figura 14a e 14b) e formação de cancos nos ramos e tronco (figura 15). As folhas dos ramos afectados ficam aderentes.



Figura 10 - ramo e folhas com aspecto queimado.



Figura 11 - corimbo com flores infectadas.



Figura 12a - corimbo com pequenos frutos infectado.



Figura 12b - corimbo com frutos e flores infectado.



Figura 13 - curvatura dos jovens ramos em forma de cajado.



Figura 15 - Cancro no ramo.



Figura 14a - Exsudado bacteriano.



Figura 14b - Exsudado bacteriano no tronco.

## Cuidados urgentes e Obrigatórios

● Perante qualquer sintoma suspeito, não deve duvidar e deve contactar a Direcção Regional de Agricultura da sua área:

DRAP Lisboa e Vale do Tejo - 243377500;  
DRAP Centro - 271205450;  
DRAP Algarve - 289870700;  
DRAP Alentejo - 266757886;  
DRAP Norte - 259300600.

● Identificar e registar as árvores onde ocorrer a doença e as datas da observação dos sintomas.

● As árvores com elevado nível de infecção devem ser arrancadas para evitar a propagação da doença, o que colocará em risco a produção de pêra e maçãs em toda a região. De acordo com a legislação actual é obrigatório o arranque, estando sujeito a penalizações quem não o fizer.

## Disseminação da doença

A doença transmite-se a partir de árvores doentes e a bactéria pode ser transportada a curtas distâncias por: chuva, vento, insectos, instrumentos de poda, pássaros, máquinas e equipamentos agrícolas e pelo homem. A disseminação a longas distâncias pode ser por: material vegetal com sintomas, aves migratórias e correntes de ar.

## Atenção

● Ao fazer novas plantações de pereira 'Rocha' seleccione muito bem a origem do material vegetal;

● Não compre plantas ou varetas de enxertia clandestinamente

● Exija o passaporte fitossanitário de todas as plantas.